

A imagem corporal de pessoas com deficiência física atletas e não atletas

Bruna Wahasugui Cuba; Adriana Inês de Paula; Eliane Mauerberg de Castro

A Imagem corporal é um construto multifacetado que une desde a percepção até as atitudes dos indivíduos sobre seu próprio corpo, além disso, compreende o conceito que cada pessoa tem de si e a sua representação mental. Segundo Schilder (1999) a imagem do corpo é a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.

A deficiência física e a construção negativa da imagem corporal podem fazer com que o auto-conceito do indivíduo também fique negativo, ampliando valores estigmatizantes, preconceituosos e que, de acordo com Becker (1999), pode determinar o aparecimento de baixa auto-estima e depressão, ou seja, sofrimento.

A prática regular de exercício físico tem sido relacionada com a reabilitação e pode oferecer benefícios para a saúde com vantagens fisiológicas: prevenção e redução de efeitos de doenças como diabetes, hipertensão, cardiopatia e osteoporose; e vantagens psico-sociais: redução de estresse, melhora na auto-estima e imagem corporal. O espetáculo proporcionado pela prática esportiva pode servir de modelo para derrubar barreiras atitudinais de pessoas que, muitas vezes por falta de informação, acreditam e disseminam a idéia equivocada e preconceituosa sobre o que podem e o que representam as pessoas com deficiência (Mauerberg-deCastro, 2005).

A imagem corporal freqüentemente está associada com atitudes alimentares, distorções na imagem podem ser sintomas preditores dos distúrbios alimentares. O presente estudo teve como objetivo verificar se distúrbios alimentares e alterações na imagem corporal tem relação com a prática esportiva por pessoas com deficiência física. Participaram do estudo 44 indivíduos com deficiência física com idade média de $33,8 \pm 10,6$ anos. Destes, vinte e dois sujeitos ($n=22$) compuseram o grupo atleta (GA), com média de atividade física de $3,2 \pm 1,1$ dias na semana e $3 \pm 0,7$ horas por dia. E vinte e

dois sujeitos (n=22) compuseram o grupo não atleta (GN), que não realizavam nenhuma atividade física ou qualquer atividade de recreação e lazer.

Este trabalho teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Ofício CEP 17/2008, Protocolo 2115) e os participantes, após aceitarem o convite para participar da pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que continha toda a informação sobre a pesquisa e todos os participantes tiveram a total liberdade de interromper ou esmo não aceitar a participação neste estudo. Todos os participantes do GA praticavam basquete sobre rodas e foram recrutados das equipes de Rio Claro (ABCD Bandeirantes), Piracicaba (AAPP) e Campinas (GADECAMP) – todas filiadas à Federação Paulista de Basquete Sobre Rodas. Já os participantes do GN foram recrutados individualmente de acordo com uma lista de pessoas com deficiência física disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Rio Claro. A avaliação de atitudes alimentares foi realizada pelo Teste de Atitudes Alimentares - *Eating Attitude Test* (EAT 26) e avaliação da imagem corporal foi realizada pelo Questionário de Imagem Corporal - *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e pelo Questionário sobre Deficiência Física e Estima Corporal (*PDBEQ*). Os resultados apontaram menor distúrbio da imagem corporal, porém com ausência de problemas alimentares para os participantes atletas praticantes de basquete sobre rodas quando comparados com os participantes com deficiência física não praticantes de esporte. Embora o presente estudo tenha demonstrado resultados positivos em relação à prática de atividade física e a deficiência física, é importante salientar a dificuldade de controlar variáveis como antropometria (principalmente peso e altura), recrutamento dos sujeitos e instrumentos específicos para mensuração com deficientes físicos. Concluímos que a deficiência física pode oferecer um risco para distorções na imagem corporal do indivíduo, e ao contrário do que se esperava, estas distorções não se relacionaram com atitudes alimentares.

Sobretudo, os resultados desta pesquisa poderão contribuir com os conhecimentos acadêmicos e mediar suporte aos profissionais da área da saúde para intervenções precoces e condutas mais eficazes, de maneira que o indivíduo com deficiência possa ser o maior favorecido, diante do impacto negativo da distorção da imagem corporal. E, diante desta realidade,

reforçamos a necessidade de mais pesquisas sobre a atividade física/esporte e deficiência física.

Referências

Becker Jr. B. (1999). *Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte*. Porto Alegre: Edelbra.

Mauerberg-deCastro, E. (2005). *Atividade física adaptada*. Ribeirão Preto: Tecmedd.

Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.